

Indicadores mostram fim da desaceleração

Imec-Fipe-Estadão confirma que a economia interrompeu processo de queda, aponta estabilidade e registra que atividades continuam em ritmo mais acelerado que no mesmo período do ano passado

DENISE NEUMANN

A quarta prévia semanal do Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) confirmou que a economia entrou em um ritmo de estabilidade e interrompeu o processo de queda iniciado em meados de junho. O Imec apontou uma variação de 0,03% no período de quatro semanas encerrados em 23 de setembro contra o período imediatamente anterior, concluído em 16 de setembro. Esta é a segunda semana consecutiva com alta no Imec.

Na terceira prévia, a alta foi de 0,26%. Inicialmente, o dado da semana anterior era negativo também em 0,26%, mas a chegada de dados novos sobre a movimentação de passageiros no Aeroporto de Congonhas alterou o resultado final e transformou-o em positivo.

"Os sinais de interrupção da queda da atividade econômica estão mais evidentes", observa o coordenador do Imec, Carlos Roberto Azzoni.

O Imec mostra que a economia continua funcionando em um ritmo mais acelerado do que no mesmo período do ano passado em cerca de 4%.

O coordenador do indicador volta a chamar a atenção para o comportamento do consumo de energia elétrica. Depois de mais de 15 semanas consecutivas de queda, a demanda por este insumo

voltou a apresentar um pequeno crescimento e nos dados semanais isolados (conceito de ponta) apresenta estabilidade há oito semanas, observa Azzoni. "Este é um bom indicador dos caminhos da economia", explica ele. A alta foi de 0,16% nesta semana e de 1,96% na semana anterior.

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) estão positivas há três semanas seguidas, de acordo com os dados do Imec. Este indicador faz comparações dessazonalizadas. Ou seja, ele aponta o crescimento no comércio

acima do que seria normal nesta época do ano, porque as variações normais (sazonais) de cada período são descontadas do resultado final.

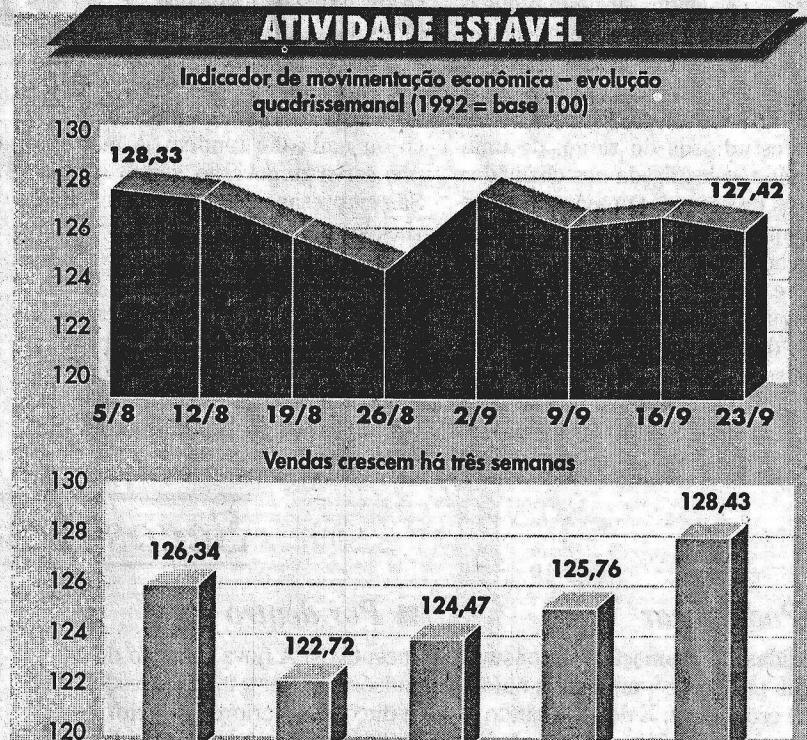
Um indicador que está com movimentação constante há várias semanas é a utilização de ônibus urbanos. As oscilações positivas ou negativas estão

inferiores a 1% desde o início de agosto. Na quarta prévia, a variação foi quase zero: 0,01%. Metrô, ao contrário, está com queda no número de passageiros transportados há três semanas. Este pode ser um sintoma que está associado ao crescimento do desemprego, observa Azzoni.

Os combustíveis caíram nesta prévia: menos 1,48% no consumo de álcool e gasolina e queda de 1,26% em diesel. Os dados do Aeroporto de Congonhas são positivos há duas semanas.

PEQUENAS VARIACOES	
Ônibus urbano	0,01%
Metrô	-0,69%
Ônibus Intermunicipal	-0,45%
Congonhas	0,25%
Guarulhos Doméstico	n.d.
Guarulhos Internacional	n.d.
Gasolina/ Álcool	-1,48%
Diesel	-1,26%
Energia Elétrica	0,16%
Consultas SPC	2,13%
Imec Semanal	0,03%

Artéodo



Fonte: Associação Comercial de São Paulo/Imec

